

Plano Baker é insuficiente para resolver problemas dos devedores

MONTEVIDÉU — O chamado Plano Baker, que prevê um volume de US\$ 20 bilhões em empréstimos novos dos bancos internacionais para 15 países endividados do Terceiro Mundo no prazo de três anos, é um passo positivo para a solução dos problemas das dívidas externas, mas insuficiente.

Essa foi a principal conclusão da reunião técnica preparatória ao encontro do Grupo de Cartagena, que se realizará a partir de amanhã em Montevidéu, segundo informou ontem o Secretário de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, Luiz Gonzaga Belluzzo, um dos representantes do Brasil na reunião preparatória.

O consenso técnico de que o Plano Baker é insuficiente será levado agora à apreciação dos ministros das Relações Exteriores e da Fazenda dos onze países que compõem o Grupo de Cartagena para que eles possam, nos próximos três dias, definir as posições oficiais que adotarão em relação à proposta americana.

A reunião técnica preparatória, que terminou anteontem à noite, serviu para definir a pauta do encontro dos ministros, já adiantando os pontos que são consensuais e aqueles que serão colocados de lado por não serem considerados prioritários pela maioria dos países.

Antes dessa reunião preparatória, os representantes do Brasil, Argentina e México realizaram em Buenos Aires uma outra reunião a que a imprensa uruguaia está denominando de "secreta". As Dívidas desses três países representa mais da metade da dívida total dos países latino-americanos e nada foi possível saber sobre essa "reunião secreta".

Embora já exista um consenso de que o Plano Baker é insuficiente, o Subsecretário Geral de Assuntos Econômicos e Comerciais do Itamaraty, Embaixador Thompson Flôres Netto, outro porque "é um reconhecimento do governo americano de que a dívida externa não é uma questão puramente técnica ou econômica".